



## **Webjornalismo e o conteúdo narrativo: uma análise dos sites noticiosos na capital potiguar<sup>1</sup>**

Catarina FREITAS<sup>2</sup>  
Taciana BURGOS<sup>3</sup>

Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN

### **RESUMO**

Este artigo analisa o conteúdo narrativo dos três principais sites jornalísticos da cidade de Natal – RN: Novo Jornal, O Jornal de Hoje e Tribuna do Norte. O texto propõe uma reflexão sobre a arquitetura das informações nos noticiosos e a necessidade de adequação ao modelo de quarta fase do webjornalismo. Considera-se pressuposto que tal modelo abarca as características de hipertextualidade, interatividade, elementos multimídia e customização de conteúdo como essenciais ao seu desenvolvimento. Entretanto, nota-se que a narrativa utilizada pelo webjornalismo natalense não condiz com o contexto proposto, implicando assim na necessidade de uma nova combinação de elementos em suas matérias.

**PALAVRAS-CHAVE:** Conteúdo narrativo; Modelo de quarta fase; Sites; Webjornalismo.

### **1-Introdução**

Com a expansão da tecnologia computacional ao longo dos anos, foi difundido a veiculação e consumo da informação produzida por empresas jornalísticas e o cidadão comum conectado à Internet. Abarcando o universo online, importantes corporações midiáticas foram capazes de oferecer conteúdo de rápido e prático acesso ao seu público, que se tornou muito mais dinâmico. Página em redes sociais, aplicativos para ecossistemas móveis, portais digitais de notícias, são canais inovadores para onde o tradicional jornalismo impresso convergiu, impulsionando o webjornalismo produzido para plataformas *desktop* e móveis.

No entanto, apesar da grande quantidade de conteúdo noticioso na rede, a adequação dos conteúdos textuais, imagéticos e audiovisuais aos suportes digitais, como

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no IJ 1 – Jornalismo do XVII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste realizado de 2 a 4 de junho de 2015.

<sup>2</sup> Estudante de Graduação 7º período do Curso de Comunicação Social - Habilitação em Jornalismo da UFRN, email: [catarina.freitas91@gmail.com](mailto:catarina.freitas91@gmail.com)

<sup>3</sup> Orientadora do trabalho. Membro docente efetivo do Departamento de Comunicação Social e do Programa de Pós-graduação em Estudos da Mídia da UFRN, email: [tacianaburgos@hotmail.com](mailto:tacianaburgos@hotmail.com)



*websites* e aplicativos móveis, ocorreu de forma lenta e progressiva durante a última década.

“Antecipei o trauma que o negócio do jornal experimentaria à medida que leitores e anunciantes fizessem a mudança para a mídia digital. Mas pensei que os jornais se adaptariam mais rapidamente e com sucesso do que eles conseguiram” (Barbosa, 2013, p. 51, *apud* FIDLER, 1981).

O presente trabalho pretendeu analisar a atual estrutura textual dos jornais em suportes digitais veiculados na cidade de Natal/RN. Tal objetivo visou mapear a adequação textual dos conteúdos noticiosos digitais em circulação na cidade, bem como as necessidades de avanços, mudanças e melhorias. O estudo é centrado no conteúdo narrativo das notícias, assim como na arquitetura do texto, os quais devem ser enquadrar-se ao modelo de quarta fase do webjornalismo. Para tal, balizamos a nossa pesquisa na Teoria da Pirâmide Deitada de Canavilhas (2007).

Os objetos analisados são os *sites* dos três principais jornais da cidade de Natal: Novo Jornal, O Jornal de Hoje e Tribuna do Norte. Para discutir a questão, a metodologia empregada na pesquisa reúne estudo de caso, juntamente com o a análise de referências bibliográficas. Apoiando-se na pesquisa descritiva como aporte metodológico, o artigo está centrado na descrição das características dos determinados sites jornalísticos. Assim, para analisar o conteúdo narrativo utilizado por tais *sites*, bem como compará-lo com a estrutura textual das suas versões impressas, empregou-se a observação, registro e análise de variados cadernos e edições, no período de 1º a 15 de outubro de 2014.

Como fundamentação teórica, utilizamos o conceito de jornalismo *online* da Luciana Mielniczuk (2000), a qual abarca a ideia da possibilidade de conexão e atualização constante da informação, mediante a ligação com a fonte produtora de notícia. As características do modelo de quarta fase do webjornalismo, evidenciadas por Cabrera Gozález (2000) também são usadas, juntamente com a teoria da pirâmide deitada de João Canavilhas (2007), e os conceitos de aperfeiçoamento da usabilidade e a “arquitetura de participação” de Primo (2006), como fundamentais para a prática de uma redação bem estruturada e adequada ao webjornalismo.

## **2- Jornais de Natal**

A cidade de Natal possui algumas importantes mídias jornalísticas impressas, bem como diversos portais de notícias digitais. O artigo concentrou-se na análise textual



dos *sites* dos três principais jornais natalenses: Novo Jornal, O Jornal de Hoje e Tribuna do Norte.

O matutino Novo Jornal foi fundado em 2009, pelo jornalista Cassiano Arruda e é considerado o segundo maior jornal natalense em circulação. Iniciou a ofertar conteúdo digital em 2014, quando seu *site* entrou no ar, disponível na plataforma: <http://www.novojornal.jor.br/>. Além do *site*, suas notícias estão presentes em: sua página no *Facebook*, sua conta no *Instagram*, seu perfil no *Twitter* e em um aplicativo para *smartphones* e *tablets*.

O Jornal de Hoje, um vespertino criado em 1997 em Natal, fechou sua edição impressa em abril de 2015, uma vez que o elevado custo de produção da versão ultrapassa que era arrecadado com sua assinatura. Atualmente o órgão de imprensa oferece apenas serviços de webjornalismo, ofertando informações na sua página do *Facebook* e no seu perfil no *Twitter*, além do *site*, principal plataforma utilizada para veiculação de suas notícias.

O Tribuna do Norte é um jornal diário com sede em Natal em circulação há 65 anos, e fundado pelo jornalista e político Aluizio Alves. Na internet, o noticioso oferece informações digitais através do seu portal de notícias: [www.tribunadonorte.com.br](http://www.tribunadonorte.com.br). Além do seu *site*, o Tribuna possui outras plataformas: aplicativo para *smartphone*, página no *Facebook* e perfil no *Twitter*.

### **3- As quatro fases do Webjornalismo**

Com o desenvolver das inovações tecnológicas, o jornalismo também necessitou adaptar-se às novas tendências para continuar atingindo, e também aumentando, seu público-alvo. Dessa forma, integrou-se ao universo online com o crescimento da Internet, ou mais especificamente com o surgimento da Web, no final dos anos 80.

A digitalização do conteúdo oferecido tornou a informação adaptável para diferentes contextos de usuários e práticas sociais, uma vez que a tecnologia digital facilita o consumo de conteúdos ofertados. Dessa forma, com o jornalismo presente nas plataformas digitais, é possível aumentar a quantidade de leitores, ampliando e fidelizando dessa forma seu público.

Como o jornalismo online acompanhou a expansão das tecnologias e se moldou a ela, as notícias em caráter eletrônico também incorporou novas rotinas e novas linguagens ao longo do tempo, constituindo assim quatro fases distintas.



A primeira fase constitui a digitalização em *pdf* do conteúdo presente na versão impressa. Já a segunda fase é um modelo adaptado para o *layout* da Web, mas ainda com o mesmo conteúdo do jornal impresso. A terceira fase é constituída pelo formato pensado e criado propriamente para a Web. Segundo Canavilhas (2013), a hipertextualidade e a possibilidade de comentar a informação se tornou presença obrigatória, além das notícias de última hora torna-se o fator principal de diferença em relação aos noticiosos impressos. Por sua vez a quarta fase é marcada pelo modelo multimídia, como afirma Cabrera Gozález (2000). A interatividade; a integração de diversos elementos multimídias (sons, imagens, gráficos, vídeos), a hipertextualidade se tornam as principais propriedades dessa versão. Além de a linguagem ser própria para a Web, há também a preocupação com a sua arquitetura.

Com a exigência da imediatez informacional, da mobilidade e da ubiquidade, a quarta fase torna-se o modelo mais adaptado em usabilidade, bem como em arquitetura da informação, e pelo qual todo webjornalismo deve se guiar. É também a fase que proporciona o compartilhamento das informações jornalísticas pelos dispositivos móveis, de uma maneira coerente com a natureza do meio e com o leitor, ambos caracterizando-se pela necessidade da rapidez e praticidade e a possibilidade de selecionar o que vai ser lido ou não, permitindo o aprofundamento da leitura através dos *links*.

Tal fase se insere no contexto da participação da Web 2.0, a qual se caracteriza por potencializar o compartilhamento de conteúdo, bem como suas publicações, tanto por corporações midiáticas quanto, principalmente, pelo próprio usuário. Nesta atual geração de serviços *online*, o acesso à informação constrói-se mais facilmente, ampliando os recursos de interconexão. Segundo Primo (2006), além do aperfeiçoamento da usabilidade, o qual permite que funções online, antes conduzidas apenas por programas instalados em computadores, possam ser viabilizadas pela plataforma Web, a "arquitetura de participação" é priorizada, com a criação, a troca e distribuição livres do conteúdo constituindo tal modelo.

Outro fator de importância para que o webjornalismo de quarta fase possa se concretizar efetivamente é a ubiquidade tecnológica. A ubiquidade tecnológica, segundo Jandl (2013), é a presença constante de equipamentos computacionais no meio social, podendo nos conectar virtualmente, em qualquer lugar, a qualquer hora.

"O objetivo maior da computação ubíqua é tornar o uso dos computadores tão simples, comum e corriqueiro que as pessoas nem



percebam sua presença, mesmo quando os utilizam, tal como aconteceu com outras tecnologias, como a escrita e a eletricidade, absolutamente incorporadas em nossas vidas” (JANDL, 2013, p. 80).

Na quarta fase no webjornalismo denota-se também uma nova linguagem, com a integração de diferentes elementos multimídia.

" (...) las publicaciones sacan el máximo partido de las características del medio, sobretudo en lo que toca a la interactividad y a la oferta de sonido, imágenes en movimiento (vídeo), imágenes fijas (fotografía o ilustraciones) y gráficos” (CANAVILHAS, 2007, p. 04).

O webjornalismo usa as ferramentas da internet para investigar e produzir conteúdos jornalísticos difundidos na própria web.

#### **4 – Os elementos característicos da quarta fase**

As principais características que definem este modelo de jornalismo são a hipertextualidade, interatividade, elementos multimídia e a customização de conteúdo. Com elas, é possível que cada usuário realize uma leitura pessoal da informação disponível.

A hipertextualidade possibilita que as informações de um texto online possa se conectar através de *links*. Ela consiste em uma ferramenta de suporte integrada a uma redação não linear, dividindo assim o conteúdo em fragmentos interligados, que irão compor diferentes percepções para cada usuário.

A interatividade é um elemento fundamental na web, dessa forma não poderia deixar de estar presente no conteúdo jornalístico *online*. Mielniczuk (2000) afirma que diante do computador conectado à Internet o usuário estabelece relações: com a máquina; com o a própria publicação, através do hipertexto; e com outras pessoas - seja autor ou outros leitores - através da máquina. Desse modo, a interatividade permite ao usuário a possibilidade de buscar conteúdo na web de acordo com suas próprias escolhas. O contato e a forma de acesso à informação são administrados pelo leitor, adaptados às suas expectativas.

Os elementos multimídias como vídeos, áudios, infográficos, incorporados à notícia modifica a linguagem jornalística, no sentido da redação bem como no design da plataforma. Como citou Canavilhas (2007), tais elementos se tornam internos da notícia e não apenas um apêndice, constituem conteúdos informativos complementares, melhorando a percepção do leitor perante a informação.



A customização de conteúdo consiste na personalização da informação de acordo com o público. Dessa forma, a notícia publicada abarca assuntos de interesse dos usuários, além de se caracterizar pela possibilidade de uma leitura aprofundada ou superficial, de acordo com a pretensão do leitor. Um elemento que possibilita a filtragem de assunto e o envio direto para o usuário é o sistema RSS.

Dessa forma, o conteúdo é fragmentado em zonas de interesse, para que o leitor tenha acesso ao conteúdo desejado sem a necessidade de se aprofundar completamente nas informações que não o interessam. Essa construção textual pode ser percebida com o uso da teoria pirâmide invertida.

### **5- O texto jornalístico no campo digital**

Percebe-se, que com a quarta fase do webjornalismo e seus respectivos elementos que a constitui, há não só uma possibilidade, como também necessidade de uma redação específica. “Estruturar uma notícia na web implica a produção de um guião que permita visualizar a sua arquitectura, nomeadamente a organização hierárquica dos elementos multimédia e suas ligações internas” (CANAVILHAS, 2006). O conteúdo informacional deve estar compreendido em uma narrativa adequada à navegabilidade online, adaptada a diversas interfaces, como é o caso do modelo de quarta fase.

Todavia, não é sempre que o webjornalismo está completamente adaptado ao contexto da web, e principalmente, abarca todas as características fundamentais da quarta fase. Por vezes, não é levado em consideração a rapidez e praticidade que o público espera de um texto proveniente da Internet, onde o aprofundamento do assunto é buscado de acordo com o interesse do leitor e o jornalista oferece novos horizontes de leitura através da ligação entre pequenos textos e outros elementos multimídia estruturados em camadas de informação, como explica Canavilhas com a teoria da pirâmide deitada. Podemos observar essa realidade no contexto do jornalismo digital natalense, como será denotado mais adiante. O texto trona-se extenso e linear, aumentando a barra de rolagem e não oferta os elementos de suporte necessários para uma leitura característica para essas plataformas digitais.

O jornalismo tradicional faz uso da técnica da pirâmide invertida em suas redações. O lead, constituído pelas respostas das informações "O quê, quem, onde, como, quando e por quê", é disposto no início do texto, precedendo o conteúdo complementar. Dessa forma, o leitor segue o roteiro programado pelo jornalista, no qual é formado por blocos de maior importância e interesse, para o de menor.



"Apesar da eficácia na transmissão rápida e sucinta de notícias, a aplicação desta técnica tende a transformar o trabalho jornalístico numa rotina, deixando pouco campo à criatividade e tornando a leitura das notícias pouco atractiva (...)" (CANAVILHAS, 2006). No contexto online, a pirâmide invertida se torna muito limitadora para um texto que pode recorrer a diversos elementos que suportem a ampliação e a conectividade das informações, como o hipertexto.

Dessa forma, no webjornalismo é proposta uma nova forma de narrativa que adota uma arquitetura de notícias aberta e de livre navegação no texto: a pirâmide deitada. Tal forma de redação estrutura-se nas ligações entre pequenos textos e outros elementos multimídia organizados em camadas de informação. Segundo Canavilhas (2006), a arquitetura da informação deve ser dividida em seis camadas de conteúdo. A primeira consiste em um resumo do assunto; a segunda apresenta versões amplas dos elementos dominantes, mas organizados de forma autônoma; a terceira camada consta de documentos mais detalhados sobre o assunto em análise; a quarta traz referências de outras investigações sobre o assunto abordado; a quinta expõe uma temática pedagógica sobre as informações; por fim, a sexta camada exhibe as interações dos leitores com o conteúdo abordado, bem como com o autor.

Percebe-se então que no contexto do webjornalismo, com a redação fundamentada na pirâmide deitada, a notícia segue uma organização por níveis de informação, com um texto inicial, constituindo o primeiro nível. Cada nível apresenta *links* embutidos direcionados a um nível de informação seguinte.

Uma vez que a dimensão da notícia (quantidade de dados) e sua arquitetura são elementos variáveis de acordo com o meio, o jornalista deve dispor a estrutura da pirâmide deitada de acordo com as peculiaridades da informação e os elementos multimídia disponíveis. Assim, a narrativa do webjornalismo deve reduzir o conteúdo de primeira camada, transferindo informações secundárias para seções também secundárias.

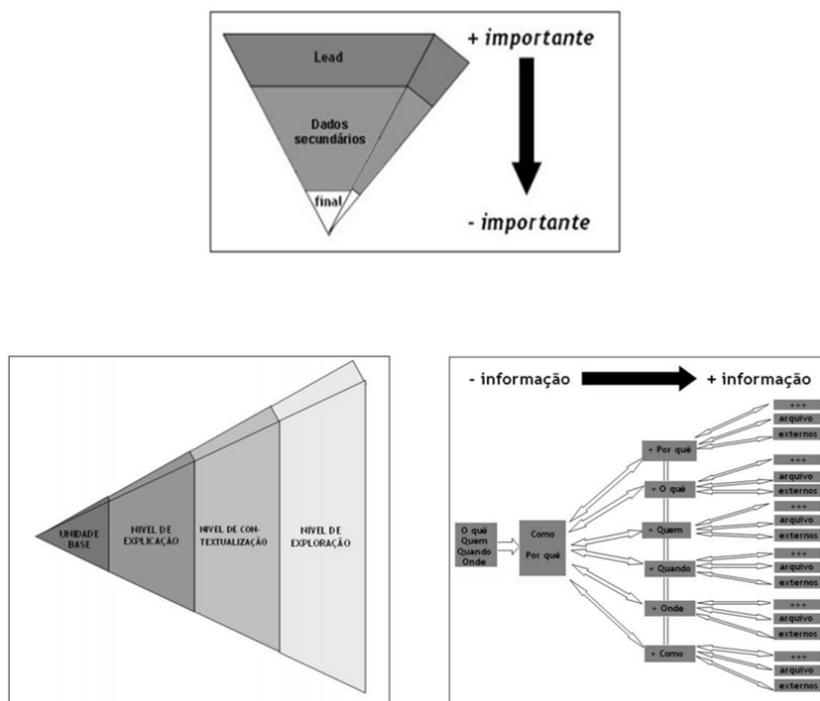


Figura 1 - A pirâmide invertida no tradicional jornalismo impresso e a pirâmide deitada no webjornalismo.

## 6- Análise dos sites jornalísticos natalenses

A pesquisa ocorreu no período de duas semanas, entre 1º e 15 de outubro de 2014. Para desenvolver a análise, além do acompanhamento diário das plataformas digitais, houve comparações entre o conteúdo informacional dos sites e das versões impressas. É importante ressaltar, que durante a pesquisa, O Jornal de Hoje, ainda disponibilizava a versão impressa do noticioso.

As imagens das informações contidas nos sites jornalísticos, que estão presentes nesse trabalho, foram feitas através de *Print Screen*. Por sua vez, as imagens dos exemplares impressos foram digitalizadas.

O Novo Jornal apresenta em seu *site* matérias na íntegra, que não possuem modificação em sua composição textual, quando comparadas à versão impressa, além da utilização das mesmas imagens, nas duas versões. O conteúdo é dividido em por editoriais e cada hiperlink da barra de menu representa um caderno da versão impressa. A narrativa é estruturada de acordo com a pirâmide invertida, iniciando a informação com o uso do lead e tornando o texto excessivamente longo para uma leitura online.

05/10/2014 - 00:15

## Direito de resposta: A culpa é da verdade

Fábio Cortez / F12



Candidato pela coligação Liberados pelo Povo, Robinson Faria (PSD)

REDAÇÃO  
DO NOVO JORNAL

A direção do Novo Jornal parece ter encontrado o culpado pelas dificuldades enfrentadas pela empresa para se estabelecer no mercado: a verdade. Na edição de domingo passado, 21 de setembro, a manchete "Vice quer censurar jornais" é falsa. A reportagem se baseia numa nota divulgada pela blogueira Thaisa Galvão, em 19 de setembro. A falsa notícia afirma que a assessoria jurídica do candidato Robinson Faria moveu ação judicial para censurar o Novo Jornal e a Tribuna do Norte. O fato divulgado é inverídico.

Não há qualquer ação ajuizada na Justiça pela candidatura de Robinson tentando censurar, evitar circulação ou receber exemplares de qualquer veículo de comunicação, ou reivindicando a censura dos dois veículos citados, como expressa em letras vermelhas e garrafais a manchete do Novo Jornal de domingo. A falsa reportagem deste Novo Jornal, ainda baseada na notícia equivocada divulgada pelo já citado blog, também relaciona a "censura" de Robinson ao processo que o advogado do Ceará Cid Gomes (Pron) move contra a revista Isto é



Figura 2- Notícias divulgadas na versão impressa e online do Novo Jornal

O vespertino O Jornal de Hoje, em sua versão desktop, disponibilizava matérias que foram igualmente publicadas na versão impressa, sem alterações de títulos, corpo do texto ou imagens. Uma peculiaridade do O Jornal de Hoje é, uma vez que o jornal era comercializado ao fim do dia, algumas matérias eram postadas no site antes da versão impressa. Atualmente, com apenas sua versão digital, a redação dos conteúdos ainda permanecem inadequadas ao modelo de quarta fase, com narrativas longas, e poucos recursos multimídias.

## Robinson Faria acusa Henrique Alves de usar avião da FAB para fazer campanha no RN

Após denúncia, TRE cobra informações sobre a utilização da aeronave oficial pelo candidato do PMDB



A Aeronáutica, a Infraero e o Departamento de Aviação Civil (DAC) têm cinco dias para informar a quantidade de viagens realizadas por Henrique Eduardo Alves, do PMDB, com o avião da Força Aérea Brasileira (FAB) nos últimos seis meses. A informação foi solicitada pela desembargadora e corregedora do Tribunal Regional Eleitoral (TRE), Zeneide Bezerra, que apura a denúncia de que Henrique estaria utilizando a aeronave oficial com fins eleitorais, fato que, se confirmado, poderá causar a cassação do registro de candidatura dele e ainda torná-lo inelegível por oito anos por abuso de poder.

A denúncia foi formulada pela coligação do também candidato ao Governo do Estado, Robinson Faria, do PSD. Vale lembrar que a utilização da aeronave do Governo do Estado para participar da campanha eleitoral de Mossoró, em 2012, foi o que tornou a governadora do Estado, Rosalba Ciarlini, do DEM, inelegível por oito anos – por decisão do mesmo Tribunal

Quarta-feira

Política

Revista 8 de outubro de 2014 | O Jornal de HOJE 5

## Robinson acusa Henrique de usar avião da FAB para fazer campanha no Estado

APÓS DENÚNCIA, TRE COBRA INFORMAÇÕES SOBRE A UTILIZAÇÃO DA AERONAVE OFICIAL PELO CANDIDATO DO PMDB

A Aeronáutica, a Infraero e o Departamento de Aviação Civil (DAC) têm cinco dias para informar a quantidade de viagens realizadas por Henrique Eduardo Alves, do PMDB, com o avião da Força Aérea Brasileira (FAB) nos últimos seis meses. A informação foi solicitada pela desembargadora e corregedora do Tribunal Regional Eleitoral (TRE), Zeneide Bezerra, que apura a denúncia de que Henrique estaria utilizando a aeronave oficial com fins eleitorais, fato que, se confirmado, poderá causar a cassação do registro de candidatura dele e ainda torná-lo inelegível por oito anos por abuso de poder.

A denúncia foi formulada pela coligação do também candidato ao Governo do Estado, Robinson Faria, do PSD. Vale lembrar que a utilização da aeronave do Governo do Estado para participar da campanha eleitoral de Mossoró, em 2012, foi o que tornou a governadora do Estado, Rosalba Ciarlini, do DEM, inelegível por oito anos – por decisão do mesmo Tribunal Regional Eleitoral.

"Sei o que o Ministério da Defesa, por meio do Comando da Aeronáutica, bem assim o INFRADERO e o Departamento de Aviação Civil - DAC, para informar, no prazo de 5 dias, a quantidade de viagens realizadas pelo



Zeneide Bezerra quer saber como Henrique utilizou o avião da FAB e quem, além dele, estava nos voos



Henrique Alves só poderá utilizar o avião da FAB para missões como presidente da Câmara Federal

de 2014 até a presente data, com as respectivas origens, destinos e duração das passagens do avião oficial utilizado", solicita a desembargadora Zeneide Bezerra, em despacho publicado no dia 6 de outubro.

Segundo a ação de investigação judicial eleitoral (AIE), proposta pelo advogado de Robinson Faria, Ronald Castro de Andrade, Henrique Alves "nem fazenda nem constante do avião da FAB com

leção eleitoral, quais sejam: transporte de correios, cabos elétricos e simpatizantes da sua campanha para governador, sempre que vai em volta para Brasília, capital federal".

"Como presidente da Câmara Federal, em Brasília, é bem verdade que Henrique tem o direito de utilizar o avião da FAB para se deslocar para o trabalho ou voltar para sua residência. E isso, segundo a AIE, não é questionado. O

te ponto é o desvirtuamento de tais benefícios em prol de sua candidatura a Governador do Estado do Rio Grande do Norte, em flagrante abuso de poder público e de autoridade para ensejar a quebra de isonomia entre candidatos", aponta o texto da peça inicial.

"A norma em si demonstra abrigamento e desproporcional benefício que Henrique possui em detrimento de todos os seus adversários, já que desfruta de avião

necessário, não possuindo qualquer gasto com o mesmo, já que os custos são cobertos pelo erário público. A utilização do avião da Força Aérea Brasileira deveria ser restrita não somente às viagens em serviço da Câmara dos Deputados, dada a previsão legal da remuneração normal", ressalta o advogado antes da peça, acrescentando que "é patente a quebra de isonomia existente no pleito, visto que somente o investigado tem a pos-

sição de avião sem a realização de qualquer gasto".  
Segundo a coligação de Robinson Faria, "quanto mais se aproxima do pleito, maior é o desvirtuamento de sua utilização para fins vedados constitucionalmente e previsto legal da remuneração normal", ressalta o advogado antes da peça, acrescentando que "é patente a quebra de isonomia existente no pleito, visto que somente o investigado tem a pos-

Figura 3- Notícias divulgadas na versão impressa e online do O Jornal de Hoje

No diário Tribuna do Norte, as matérias presentes no site são as mesmas disponibilizadas na versão impressa, sem alterações, tanto no corpo do texto quanto nos títulos. Na plataforma digital, há uma barra de menu, onde cada hiperlink consiste em uma editoria da versão impressa. As imagens (fotos e/ou gráficos) são as mesmas usadas na versão impressa. Percebe-se que a redação de suas matérias *onlines* seguem os mesmos padrões das versões impressas, como a arquitetura das informações em um texto longo, sem possibilidade de diferentes formas de leitura, bem como



aprofundamento, e nenhum recurso multimídia, divergindo assim do modelo de quarta fase do webjornalismo.

**TRIBUNA DO NORTE**

Câmbio: Dólar - R\$ 2,24 | Euro - R\$ 2,90  
Natal RN - 21° - 23° | Manhã 08:21 | 0,5m  
Rádio Globo Natal (FM 98.1)

Capa Esportes Natal Política Economia Cultura & Lazer Classificados Blogs e Colunas Mails +

**Desafio: conquistar e manter a vaga**  
Publicado em 05 de outubro de 2014 | Comentários: 0

Vinícius Menna  
Repórter

Com a proximidade do fim do ano, o comércio começa a se preparar para contratar os empregados temporários que darão suporte às vendas do período. Segundo a Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Rio Grande do Norte (Fecomércio-RN), neste ano, a previsão é que 6 mil vagas desse tipo sejam abertas no Estado, mas a efetivação em vagas fixas deve ser menor que em anos anteriores, com a desaceleração nas vendas sentida no decorrer do ano. Por isso, especialistas apontam que terão mais chances aqueles profissionais que tenham uma formação mais específica na área de vendas. E para ser efetivado no cargo quando janeiro chegar, a recomendação é se dedicar como se a vaga já fosse permanente.

A estimativa da Fecomércio de que em todo Estado serão abertas 6 mil vagas representa 100 a mais do que em 2013 no mesmo período. "É um crescimento bem menor do que de 2012 para 2013", diz o presidente da entidade, Marcelo Queiroz. Segundo ele, o país vivenciou uma retração no consumo em 2014 e é possível que por isso o índice de efetivação dos empregados temporários em vagas fixas no período seja impactado.

**economia**  
Natal - Rio Grande do Norte - Domingo, 05 de outubro de 2014

**Desafio: conquistar e manter a vaga**

«EMPREGO TEMPORÁRIO» Em meio à desaceleração do comércio, ainda há oportunidades para quem busca uma vaga de trabalho temporário. Tornar o "espaço" permanente, porém, ficou ainda mais difícil

VINÍCIUS MENNA  
Repórter

Com a proximidade do fim do ano, o comércio começa a se preparar para contratar os empregados temporários que darão suporte às vendas do período. Segundo a Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Rio Grande do Norte (Fecomércio-RN), neste ano, a previsão é que 6 mil vagas desse tipo sejam abertas no Estado, mas a efetivação em vagas fixas deve ser menor que em anos anteriores, com a desaceleração nas vendas sentida no decorrer do ano. Por isso, especialistas apontam que terão mais chances aqueles profissionais que tenham uma formação mais específica na área de vendas. E para ser efetivado no cargo quando janeiro chegar, a recomendação é se dedicar como se a vaga já fosse permanente.

A estimativa da Fecomércio de que em todo Estado serão abertas 6 mil vagas representa 100 a mais do que em 2013 no mesmo período. "É um crescimento bem menor do que de 2012 para 2014", diz o presidente da entidade, Marcelo Queiroz. Segundo ele, o país vivenciou uma retração no consumo em 2014 e é possível que por isso o índice de efetivação dos empregados temporários em vagas fixas no período seja impactado.

Em geral, temos abrangência entre 30% e 40% das vagas temporárias, mas com certa sazonalidade que deve ser menor neste ano. Ainda não dá para precisar o quanto, mas deve ser menor", afirma Marcelo Queiroz.

Associação vai ajudar e os desafios para a contratação aumentam neste período anual. Foi a avaliação de Isabel Mendonça, coordenadora do curso de

Universidade Potiguar (UnP). "Quem vai se sobressair é quem já tem algum curso profissionalizante e apresenta um bom currículo e uma postura profissional", diz.

Foi mostrando sua atividade que Erika da Silva, de 22 anos, conseguiu conquistar sua vaga fixa em uma loja de roupas. Na época com 19 anos, ela conseguiu a vaga temporária para trabalhar em uma loja de roupas, mas sempre como um extra.

"Eu fiz desde as embalagens, até arrumar a loja. Às vezes as vendedoras estavam ocupadas e eu ajudava. Então, no final

que tinha gostado do meu atendimento e me permitiram se ajeitarem de vez no trabalho". Também mostrando bons resultados em dezembro, como temporária, Luana dos Santos, hoje com 24 anos, conseguiu seu lugar assim na loja da TNG. Ele começou no fim de 2013 e após se posicionar como o segundo em mais vendas entre os vendedores, não demorou a garantir sua vaga permanente. "É importante mostrar interesse, fazer as coisas com vontade", diz.

**OUT 17 SEXTA 21H**  
IVAN LINS & LEILA PINHEIRO

**Desafio: conquistar uma vaga permanente**

Figura 4- Notícias divulgadas na versão impressa e online do Tribuna do Norte

## 7- Considerações finais

De acordo com o conjunto teórico aqui empregado e a análise efetuada verificamos que o webjornalismo no cenário natalense deve ser mais criativo, dinâmico e fluído, quando comparado à versão impressa. A sua redação, enquadrando-se na teoria da pirâmide deitada, deve abandonar a estrutura convencional do lead e a



formatação tradicional do corpo do texto, para incorporar uma nova construção, a qual propõe a arquitetura da notícia com *links* que conduzam o texto de acordo com o interesse do leitor.

Logo, o texto digital exerceria uma atração maior no público, além de uma praticidade e rapidez na leitura, fatores essenciais no jornalismo para plataformas digitais. No entanto não é o que ocorre no contexto da cidade de Natal. O seu jornalismo digital, ainda apresenta as mesmas características do impresso, com as disposições das matérias no modelo da pirâmide invertida. Não há uma redação própria para a versão *online*, e sim uma transferência do que é publicado no impresso para o digital, sem alterações de conteúdo.

Além da narrativa não estruturada ao modelo de quarta fase, algumas características essenciais a esse webjornalismo também não são encontradas nos sites jornalísticos locais, como a informação instantânea e o uso de recursos multimídias. Segundo João Canavilhas (2007), uma narrativa jornalística para Web deve apresentar uma combinação entre elementos multimídias e hipertextualidade, construindo a conexão entre diversos conteúdos em um mesmo texto. Essa linguagem permite ao leitor uma compreensão rápida e eficaz das informações, assim, quando analisados os conteúdos dos sites, percebe-se o abismo entre a narrativa utilizada e as características propostas para um modelo de quarta fase do webjornalismo mais eficiente.

Dessa forma, pode-se concluir que o webjornalismo em Natal ainda não está plenamente adaptado aos suportes digitais, sendo assim incipiente e necessitando de mudanças para se consolidar como importante referência do jornalismo digital.

## REFERÊNCIAS

BARBOSA, S.; MIELNICZUK, L. (Org). **Jornalismo e Tecnologias Móveis**. Covilhã: Ed. LabCom, 2013.

BUDIU, R.; NIELSEN, J. **Usabilidade Móvel**. Rio de Janeiro: Ed. Elsevier, 2014.

CANAVILHAS, J. (Org). **Notícias e Mobilidade: Jornalismo na era dos dispositivos móveis**. Covilhã: Ed. Labcom, 2013.

CANAVILHAS, J. **Webjornalismo: Da pirâmide invertida à pirâmide deitada**. In: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/canavilhas-joao-webjornalismo-piramide-invertida.pdf>. Acesso em: 25.03.2015.



CANAVILHAS, J. **Web notícia: Propuesta de Modelo Periodístico para la WWW**. Covilhã: LabCom, 2007.

JANDL, P. J. **Computação, Ubiquidade e Transparência**. In: <http://www.portal.anchieta.br/revistas-e-livros/ubiquidade/pdf/artigo8.pdf>. Acesso em: 15.03.2015.

MIELNICZUK, L. **Interatividade e hipertextualidade no jornalismo online: mapeamentos para uma discussão**. In: <http://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/ed3304283efbdeb8cb2931263cf0cbff.pdf>. Acesso em: 06.04.2015.

PRIMO, A. **O aspecto relacional das interações na Web 2.0**. Revista da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação. Brasília, v. 9, p. 1-21, 2007.

REGES, T. L. R. **Características e gerações do Webjornalismo: análise dos aspectos tecnológicos, editoriais e funcionais**. In: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/reges-thiara-caracteristicas-e-geracoes-do-webjornalismo.pdf>. Acesso em: 08.04.2015.

SILVA, R. P. **A influência tecnológica sobre a prática jornalística**. Artigo aprovado para apresentação no 9º Encontro Nacional de História da Mídia. Ouro Preto, 2013.

GONZÁLEZ, M. A. C. **Convivencia de la prensa escrita y la prensa on line en su transición hacia el modelo de comunicación multimídia**. In: [http://pendientedemigracion.ucm.es/info/emp/Numer\\_07/7-4-Comu/7-4-01.htm](http://pendientedemigracion.ucm.es/info/emp/Numer_07/7-4-Comu/7-4-01.htm). Acesso em: 12.05.2015.